

País recebe o primeiro *não* de credor

Rio — Os bancos norte-americanos não querem financiar a venda ou o arrendamento de usinas térmicas movidas a óleo combustível à Eletrobrás, para atender ao Nordeste. As usinas seriam compradas com o aval do Tesouro brasileiro e implantadas nas capitais do Nordeste, onde está havendo rationamento de energia. Mas os bancos credores do Brasil não querem conceder financiamentos e as autoridades brasileiras estão tentando conseguir um financiamento especial do Eximbank, órgão do governo dos Estados Unidos.

Cada usina custa US\$ 60 milhões e já estão em funcionamento em algumas cidades norte-americanas. Elas são de propriedade da General Elec-

tric e costumam ser usadas apenas para completar cargas nos períodos de grande consumo. A negociação estava sendo conduzida pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco e a importadora seria o grupo Eletrobrás. Este é o primeiro grande corte em financiamento à exportação de produtos para o Brasil por parte dos bancos credores.

A decisão dos bancos credores de prorrogarem por mais de 60 dias a concessão de linhas de crédito comercial e interbancário foi recebida como um grande alívio pelos empresários da área de exportação. O presidente da Associação Brasileira das Empresas de Comércio Exterior (ABED), Paulo Manoel Protásio, disse que a prorroga-

ção ajuda mas não é ainda uma solução. Pelas suas previsões, o Brasil perdeu 10 por cento do total de linhas de crédito que existia antes da declaração da moratória dos juros e está limitado em termos de comércio exterior.

"Não podemos pensar em ampliar as exportações. É uma limitação grave e vamos ter de conviver com essa situação por um tempo indefinido. E preciso lembrar, também, que 60 dias é um prazo muito pequeno para se pensar em termos de comércio exterior. Quem tentará conquistar novos mercados e investir maciçamente em exportação sem saber com segurança como irá ficar a situação do crédito nos próximos seis meses?", comentou.